

TEMA 3 - UMA CASA PARA A FAMÍLIA E PARA A AMIZADE

I - Poesia e memórias

<https://www.youtube.com/watch?v=XI71VPq6LiE>

Nome: *Ler+, Ler Melhor*, “Como se Desenha uma Casa”, de/ com Manuel António Pina

Fonte: RTP2

Duração: c. 3’00

Tipologia textual base: expositivo/ opinião; texto literário – poema (programa televisivo de promoção da leitura e do livro)

Situação comunicativa: oral formal, espontâneo e semi-planeado

Temas/ conteúdos: conceito(s) de família, amigos e criação poética: o lado afetivo e marcante das relações pessoais, os valores do amor e da amizade, o carácter inefável da poesia

Objetivos:

- . apreender vocabulário
- . identificar ideias centrais
- . detetar valores metafóricos
- . apreciar um texto do ponto de vista estético e afetivo
- . detetar marcas do discurso oral

Propostas de abordagem:

- . audição da leitura expressiva, feita pelo professor ou solicitada a um aluno, de um excerto ou estrofe do poema “Como se desenha uma casa”
- . elicitção de sentidos conotativos relacionados com o nome “casa” e construção de um associograma

- . 1.ª audição, com pausa, para registo e troca de ideias sobre dois pontos de vista do autor: família e amizade (1’38-2’40); o carácter inefável da poesia/literatura (2’40-3’23)
- . definição da tarefa a acompanhar a 2.ª audição (afirmações V/F);
- . esclarecimento vocabular, com destaque para o significado de vocabulário identificado pelos alunos ou pelo professor (“avulsamente”, “domicílio”, “castradora”)
- . deteção das características do discurso oral mais evidentes (frases por concluir e reformuladas, vocabulário repetido, hesitações e pausas, ...)

PRÉ-AUDIÇÃO

AUDIÇÃO

- . audição/visionamento da leitura de Manuel António Pina do seu poema “Como se desenha uma casa” (3’24- 4’20)
- . seleção individual justificada de versos significativos, a partir do poema distribuído
- . leitura expressiva, efetuada pelos alunos, de outro poema do livro ou de outro título do autor, facultados pelo professor
- . redação de um comentário à afirmação do escritor “A amizade é o único porto de abrigo que nos resta.”, com elicitação inicial dos valores expressivos da metáfora

Transcrição integral

Teresa Sampaio: *Como se desenha uma casa*, o mais recente livro de poesia de Manuel António Pina, vencedor do Prémio Camões 2011, é a nossa sugestão de hoje para as suas leituras.

Manuel António Pina: *Como se desenha uma casa* - é- anda à volta da simbologia da casa, da casa como- e a casa, o simbolismo da casa é um simbolismo maternal e do mesmo modo que o simbolismo maternal tem uma, tem um simbolismo simultaneamente protetor e assustador. O excesso de proteção também é castrador, não é? E isso eram poemas que foram escritos avulsamente, não foram escritos deliberadamente para esse sentido. Eu é que resolvi associá-los, juntá-los nessa- isso é uma recolha de poemas escritos avulsamente ao longo de já, salvo erro, de há sete ou oito anos que não escrevia, não publicava nenhum livro. Aqueles que especificamente estão à volta dessa simbologia juntei numa secção que se chama-se justamente *Ruínas*, não é? Também se diz “uma casa é as ruínas de uma casa” (isso tem ramificações, não é). E os outros, como o livro ficava pequenino, foi por uma razão muito prática. Juntei alguns poemas sobre amigos, alguns dedicados a amigos, outros sobre amigos mortos, por isso é que fala da morte, outros é que estão dedicados aos que estão vivos – olhe, até está lá um dedicado ao Sousa Dias – eeh porque também acho que a amizade também é uma forma de de- é também é um domicílio, não é?, a amizade também é um domicílio. Também eeh a ami- eu costumo até dizer que a amizade é a forma mais elevada de mais elevada do amor porque é o mais desprendido, uma forma de amor abso-, desprendido. A amizade é o único porto de abrigo que nos resta, e a família, que é uma forma de amizade, seguramente um porto de abrigo. Nesse sentido, eu acho que que hoje mais até do que nunca a amizade e os amigos também é uma forma de domicílio, também é uma entidade protetora, não é, e por isso é que os- acabei por, com esta- assim de uma forma muito elaborada meti-os, por isso é que lhe chamei *Amigos*, essa secção chama-se *Amigos e outras moradas*. E não é que nós fazemos ao longo de toda a vida, não é tentar construir uma casa para habitarmos que seja simultaneamente o mundo e que nos separe do mundo mas, que seja que seja que seja suficientemente protetora e não e suficientemente e eeh não castradora, não é?, que não- que proteja sem separar. Eu algumas coisas que escrevo penso, não sei se isso acontece com outras pessoas que escrevem poesia, algumas coisas que escrevo eu não percebo bem aquilo que lá está. Se me perguntar o que é, eu não sou capaz de dizer. Mas sinto que é verdade. Aliás eu até desconfio dos versos ou dos poemas que eu percebo completamente, ou seja, onde a minha razão alcança inteiramente, porque significa que eles não vão além da minha razão, que não vão além de mim. Isso significa, por isso, que não têm talvez- que não têm vida

própria, que não têm autonomia própria, não têm existência autónoma, não é, e tenho uma certa suspeita em relação a alguns desses poemas. Eeh eu prefiro aqueles poemas onde- que não sei bem o que significa mas sinto que aquilo é verdade.

COMO SE DESENHA UMA CASA

Primeiro abre-se a porta
por dentro sobre a tela imatura onde previamente
se escreveram palavras antigas: o cão, o jardim impresente,
a mãe para sempre morta.

Anoiteceu, apagamos a luz e, depois,
como uma foto que se guarda na carteira,
iluminam-se no quintal as flores da macieira
e, no papel de parede, agitam-se as recordações.

Protege-te delas, das recordações,
dos seus ócios, das suas conspirações;
usa cores morosas, tons mais-que-perfeitos:
o rosa para as lágrimas, o azul para os sonhos desfeitos.

Uma casa é as ruínas de uma casa,
uma coisa ameaçadora à espera de uma palavra;
desenha-a como quem embala um remorso,
com algum grau de abstração e sem um plano rigoroso.

Teresa Sampaio: *Como se Desenha uma Casa*, de Manuel António Pina é o título que recomendamos que Leia Mais. Nós temos cinco exemplares desta obra publicada pela Assírio & Alvim para oferecer e queremos muito que a sua seja uma das primeiras cinco respostas corretas à pergunta “Em que ano Manuel António Pina recebeu o Prémio Gazeta de Mérito?” As participações devem chegar-nos pelo email lermaislermelhor@filbox.com. Participe e boa sorte.

ATIVIDADES

1. Assinale com X as afirmações que são verdadeiras (V) e as que são falsas (F).

	V	F
a) Os textos desta obra foram retirados de outros livros já publicados.		
b) A secção “Ruínas” engloba os poemas sobre a temática da casa.		
c) O tema da amizade, nos poemas reunidos, justifica-se apenas porque houve amigos que faleceram.		
d) Manuel António Pina associa a amizade ao amor descomprometido.		
e) A família representa a única forma de segurança, atualmente.		
f) O poeta destaca a relação de estranheza que mantém com a sua própria escrita.		
g) Quanto menos ele percebe os seus poemas, mais sente que eles são independentes.		
h) A relação de Manuel António Pina com a sua escrita poética é muito racional e objetiva.		
i) O poeta identifica o nome das secções do livro: <i>Amizade e Desenho da casa</i> .		
j) No poema que ele lê, há referências às recordações e aos sonhos.		

2. Selecione e corrija três afirmações falsas. Nessa correção, não uses a frase negativa.